

ARQUITETO

Hospitais especializados em reabilitação exigem soluções arquitetônicas capazes de atender simultaneamente demandas técnicas rigorosas e condições específicas de uso, permanência e cuidado, considerando pacientes com diferentes graus de limitação motora, sensorial e cognitiva. Nessas edificações, a organização espacial, os sistemas de circulação, a relação entre setores terapêuticos e áreas de apoio, bem como a articulação entre ambientes internos e externos, desempenham papel central no funcionamento e na promoção da autonomia dos usuários.

Considere o anteprojeto de um centro hospitalar de reabilitação implantado em um terreno situado em perímetro urbano consolidado, com suas quatro testadas voltadas para diferentes tipos de vias: a testada principal do terreno se volta para uma via arterial, caracterizada por tráfego intenso de veículos, maior nível de ruído e fluxo constante de transporte público; as outras três faces do terreno se relacionam com vias locais, de menor movimento, predominantemente residenciais, mais silenciosas e com circulação veicular reduzida. O terreno apresenta declividade natural moderada no sentido perpendicular à via arterial, com a cota mais elevada junto à face frontal do lote e o terreno descendo gradualmente em direção ao interior da quadra. Essa diferença de nível faz com que a via arterial esteja em cota mais elevada, enquanto as áreas mais internas do terreno se encontram em nível inferior.

O conjunto edificado é composto por um único edifício principal de três pavimentos, implantado de forma central no terreno. O acesso principal de usuários e pacientes ocorre pela via arterial, diretamente no pavimento térreo. Há outro acesso secundário previsto, voltado para veículos, situado em uma das vias locais, e atende profissionais, serviços e apoio logístico, incluindo embarque e desembarque de pacientes.

O programa distribui-se ao longo dos três pavimentos: o pavimento térreo concentra áreas de recepção, espera e setores administrativos; os pavimentos superiores abrigam salas de atendimento, consultórios, espaços de reabilitação física e áreas de apoio ao funcionamento hospitalar. Corredores longitudinais estruturam a circulação horizontal dos pavimentos, atravessando todo o comprimento de cada pavimento, e funcionando como eixo de circulação principal. Esses eixos conectam diretamente todas as salas terapêuticas, de apoio e administrativas. Não existem corredores secundários que permitam desvios: todos os usuários precisam percorrer esse corredor para acessar qualquer sala, gerando cruzamentos constantes entre diferentes fluxos de uso previstos. A circulação vertical ocorre exclusivamente por escadas centrais, e todos os deslocamentos entre pavimentos dependem desses elementos. Como resultado, pacientes, acompanhantes, profissionais e serviços compartilham os mesmos percursos, gerando cruzamentos frequentes.

O projeto prevê a existência de áreas externas ajardinadas, localizadas principalmente nas porções mais internas do terreno, distribuídas principalmente nas porções laterais e dos fundos do lote. Embora previstas como parte do conjunto, essas áreas não possuem uso terapêutico explicitamente definido em projeto, apresentando acessos pontuais e pouco integrados às áreas internas.

O edifício destina-se a um centro de reabilitação física, com atendimento diário a pacientes com limitações motoras temporárias ou permanentes, incluindo usuários de cadeiras de rodas, com uso de órteses, próteses ou dispositivos de apoio à locomoção. O funcionamento prevê permanência prolongada dos pacientes no edifício ao longo do dia, com deslocamentos frequentes entre áreas de atendimento, apoio e convivência. Espera-se que a edificação favoreça a autonomia dos usuários, o bom funcionamento das rotinas hospitalares e uma experiência espacial clara, segura e acolhedora.

Com base na situação apresentada, elabore um texto dissertativo, em prosa, de até 30 linhas, no qual seja realizada uma avaliação crítica das soluções arquitetônicas adotadas para o centro hospitalar de reabilitação descrito. Apresente propostas alternativas ou ajustes conceituais, considerando os usos descritos e as condições apresentadas. O texto deverá tratar, de forma articulada, objetiva e coesa, dos seguintes eixos:

- I. Partido arquitetônico e acessibilidade funcional.
- II. Organização espacial e fluxos operacionais.
- III. Relação entre espaços internos e externos em ambiente de caráter terapêutico.
- IV. Articulação entre conjunto edificado, lote, vias e acessos.
- V. Eficiência espacial, conforto ambiental e experiência de uso.

Clareza, articulação argumentativa e precisão conceitual do texto serão avaliadas.

GABARITO COMENTADO

I. Partido arquitetônico e acessibilidade funcional (20 pontos)

(Organização geral do edifício e acessibilidade)

Avaliar criticamente como o edifício foi organizado de forma geral e de que maneira essa organização afeta o uso cotidiano do espaço, especialmente no que se refere à facilidade de circulação e à autonomia de pessoas com mobilidade reduzida. Espera-se que o candidato discuta as consequências práticas dessas escolhas para o funcionamento diário da edificação e, quando pertinente, apresente uma proposta de melhoria que contribua para melhores condições de uso, justificando sua pertinência.

Para uma boa resposta neste eixo, o candidato:

- identifica problemas ou qualidades na organização geral do edifício;
- relaciona essa organização ao uso cotidiano;
- discute impactos sobre:
 - circulação,
 - autonomia,
 - dependência de escadas, elevadores ou longos percursos;
- demonstra entendimento de que se trata de um espaço usado por pessoas com limitações motoras.

Exemplo de resposta adequada:

Um edifício verticalizado aumenta a dependência de circulação vertical, o que pode dificultar o deslocamento de pacientes em reabilitação e tornar o funcionamento diário menos eficiente.

Para uma excelente resposta neste eixo, além do acima citado, o candidato:

- articula claramente quais são as consequências das decisões projetuais tomadas;
- usa exemplos concretos, válidos mesmo em formato gráfico – como desenhos e croquis;
- propõe ajustes coerentes, como:
 - maior continuidade dos percursos;
 - reorganização de funções no térreo;
- justifica a proposta com base no uso e na experiência do usuário, não em gosto pessoal.

Exemplo de resposta adequada:

A adoção de um arranjo mais horizontal ou a concentração de atividades terapêuticas no pavimento térreo reduziria deslocamentos verticais, aumentando a autonomia dos usuários e a eficiência operacional.

Uma resposta fraca neste eixo se caracteriza pelos seguintes fatores:

- ✗ Apenas descreve o edifício (“tem três pavimentos”, “possui elevador”);
- ✗ Fala de acessibilidade de forma genérica (“é acessível”, “segue normas”) sem explicar porquê;
- ✗ Propõe solução sem análise prévia;
- ✗ Não relaciona organização do edifício com uso cotidiano.

II. Organização espacial e fluxos operacionais (20 pontos)

(Organização dos ambientes e funcionamento do hospital)

Analizar como os diferentes ambientes estão distribuídos e conectados e de que forma essa organização interfere no funcionamento do hospital. Espera-se que o candidato avalie se os caminhos percorridos por pacientes, profissionais e serviços são claros e eficientes, e como isso influencia os deslocamentos e os locais de permanência.

Para uma boa resposta neste eixo, o candidato:

- identifica como os diferentes ambientes estão distribuídos e conectados;
- relaciona essa organização ao funcionamento diário do hospital;
- analisa os caminhos percorridos por:
 - pacientes,
 - profissionais,
 - serviços (materiais, apoio, manutenção);
- avalia se esses caminhos são claros ou confusos, curtos ou longos, diretos ou cheios de cruzamentos;
- discute como essa organização influencia:
 - os deslocamentos,
 - os locais de permanência,
 - a eficiência do atendimento.

OBS.: Não é necessário usar termos técnicos nem conhecer normas; o importante é relacionar organização do espaço e funcionamento.

Exemplo de resposta adequada:

A disposição dos ambientes obriga pacientes e profissionais a percorrer trajetos longos e pouco claros, com cruzamento frequente de fluxos. Isso tende a tornar o funcionamento diário menos eficiente e pode gerar desconforto e desorientação, especialmente para usuários em processo de reabilitação.

Para uma resposta excelente, além do que foi citado acima, o candidato:

- estabelece com clareza a relação entre decisões de organização dos ambientes e seus efeitos práticos no funcionamento;
- reconhece conflitos entre fluxos (por exemplo, quando pacientes e serviços utilizam os mesmos caminhos);
- propõe ajustes conceituais, como:
 - separação mais clara entre caminhos de pacientes e de serviços;
 - encurtamento de percursos entre ambientes diretamente relacionados;
 - criação de percursos mais legíveis e previsíveis;
- justifica a proposta com base na eficiência do funcionamento e na experiência dos usuários, e não em preferências pessoais.

OBS.: A proposta deve ser entendida como indicação de melhoria, descrita em palavras, sem exigência de desenho ou detalhamento.

Exemplo de resposta adequada:

A atual organização faz com que pacientes e serviços compartilhem os mesmos caminhos, gerando cruzamentos constantes e perda de eficiência. A reorganização dos ambientes, aproximando setores que funcionam de forma integrada e separando os fluxos de serviço dos fluxos de pacientes, poderia tornar os deslocamentos mais rápidos, reduzir interferências e melhorar o funcionamento geral do hospital.

Uma resposta fraca neste eixo se caracteriza por:

- ✗ Apenas listar ambientes, sem relacioná-los entre si;
- ✗ Descrever caminhos sem avaliar se funcionam bem ou mal;
- ✗ Falar de “fluxo” ou “funcionamento” de forma genérica, sem exemplos;
- ✗ Propor mudanças sem explicar qual problema elas resolvem;
- ✗ Não relacionar a organização dos espaços com a experiência cotidiana de uso.

III. Relação entre espaços internos e externos em ambiente de caráter terapêutico (15 pontos)

(Como as áreas internas e os espaços externos de um ambiente de reabilitação se relacionam)

Avaliar se e como áreas externas, como pátios ou jardins, se conectam aos espaços internos e contribuem para o conforto, o bem-estar e o processo de reabilitação dos usuários. O candidato deve analisar se essas áreas externas fazem parte do tratamento ou se têm papel apenas complementar.

Para uma boa resposta neste eixo, o candidato:

- avalia a necessidade e benefícios de áreas externas em ambientes de saúde;
- propõe formas de melhor conexão entre áreas externas e espaços internos;
- relaciona essa conexão ao:
 - conforto,
 - bem-estar,
 - uso cotidiano do edifício;
- reconhece que se trata de um espaço voltado à reabilitação, no qual o ambiente influencia o processo de recuperação.

Exemplo de resposta adequada:

As áreas externas estão presentes, mas possuem pouca conexão com os espaços internos, o que limita seu uso cotidiano e reduz sua contribuição para o conforto e o bem-estar dos usuários.

Para uma resposta excelente, além do que foi citado acima, o candidato:

- analisa e propõe que as áreas externas:
 - sejam facilmente acessíveis,
 - possam ser usadas com frequência,
 - permitam uma permanência confortável;
- justifica a proposta de conexão entre áreas externas e espaços internos com base nos benefícios para o uso terapêutico e para a experiência dos usuários.

OBS.: A proposta deve ser entendida como indicação de melhoria, sem exigência de solução técnica ou detalhamento.

Exemplo de resposta adequada:

Apesar da presença de jardins, sua localização e acesso restrito fazem com que sejam pouco utilizados no dia a dia. A maior integração desses espaços com as áreas terapêuticas internas poderia estimular o uso frequente, ampliando as oportunidades de contato com o ambiente externo e contribuindo para o processo de reabilitação.

Uma resposta fraca neste eixo se caracteriza por:

- ✗ Apenas mencionar a existência de jardins ou áreas verdes;

- × Descrever os espaços externos sem relacioná-los ao uso ou à reabilitação;
- × Falar de conforto ou bem-estar de forma genérica, sem explicar como o espaço contribui para isso;
- × Tratar as áreas externas como elementos decorativos, sem análise de uso.

IV. Articulação entre conjunto edificado, lote, vias e acessos (15 pontos)

(Relação do edifício com o terreno onde está inserido, as vias e seus acessos)

Analizar como o conjunto edificado, conforme descrito no enunciado, se relaciona com o terreno e as vias ao redor, considerando as possibilidades de organização das entradas, saídas e acessos. O candidato deve discutir como diferentes formas de acesso podem estruturar os fluxos internos, distinguindo áreas de chegada, áreas de cuidado e áreas de circulação; e contribuir para a orientação, a compreensão do espaço e a experiência dos usuários.

Para uma boa resposta neste eixo, o candidato:

- analisa como o enunciado descreve a relação entre o conjunto de edifícios, o terreno e as vias ao redor;
- identifica a falta de clareza em relação aos acessos e discute possibilidades de organização de entradas e saídas, tanto do conjunto edificado, quanto do terreno em si, a partir dessa situação;
- relaciona essas possibilidades à:
 - chegada dos usuários,
 - leitura do espaço,
 - separação básica entre áreas de circulação e áreas de cuidado.
- discute se essa configuração ajuda ou dificulta a orientação e compreensão do espaço pelos usuários.

OBS.: O foco é mostrar entendimento da relação entre localização, acesso e uso, mesmo sem detalhes formais.

Exemplo de resposta adequada:

Considerando a posição do conjunto no terreno e sua relação com as vias descritas, diferentes acessos poderiam ser organizados para estruturar a chegada dos usuários. A definição mais clara dessas entradas ajudaria na orientação e na separação entre áreas de circulação e áreas de cuidado.

Para uma resposta excelente, além do que foi citado acima, o candidato:

- explicita por que a relação com o terreno e as vias é relevante para um espaço terapêutico;
- propõe diferentes estratégias de acesso e fluxo, por exemplo:
 - distinção entre acessos principais e de serviço;
 - percursos mais diretos ou mais graduais de chegada;
- relaciona essas proposições a benefícios como:
 - melhor orientação espacial;
 - redução de conflitos de fluxo;
 - experiência mais acolhedora para os usuários;
- justifica as propostas com base no uso e na experiência, não em suposições técnicas.

OBS.: As propostas devem ser entendidas como hipóteses plausíveis, não como soluções definitivas.

Exemplo de resposta adequada:

Considerando a posição do conjunto no terreno e sua relação com as vias descritas no enunciado, é possível propor acessos diferenciados para usuários, equipe e serviços. Um acesso principal mais direto e legível poderia concentrar a chegada dos pacientes, enquanto acessos secundários organizariam fluxos de apoio, reduzindo cruzamentos internos. Essa diferenciação facilitaria a orientação dos usuários, tornaria os percursos mais previsíveis e contribuiria para um funcionamento diário mais claro e eficiente.

Uma resposta fraca neste eixo se caracteriza por:

- × Apenas repetir a descrição do terreno ou das vias;
- × Mencionar entradas e saídas sem avaliar se funcionam bem ou mal;
- × Falar de “fluxos” de forma genérica, sem explicar consequências;
- × Não relacionar acessos com orientação, uso ou experiência do usuário;
- × Propor mudanças sem explicar qual problema elas resolvem.

V. Eficiência espacial, conforto ambiental e experiência de uso (20 pontos)

(Impacto das soluções arquitetônicas no uso cotidiano e na permanência prolongada)

Avaliar de que maneira as soluções arquitetônicas adotadas influenciam a eficiência espacial, o conforto ambiental e a experiência cotidiana dos usuários, considerando aspectos relacionados à sustentabilidade do edifício, entendida como a capacidade de promover bem-estar, reduzir esforços físicos e operacionais e minimizar a dependência excessiva de sistemas artificiais. Espera-se que o candidato analise como essas decisões afetam a permanência prolongada no espaço e o funcionamento diário da edificação, podendo, quando pertinente, propor ajustes coerentes, devidamente justificados.

Para uma boa resposta neste eixo, o candidato:

- relaciona soluções arquitetônicas ao uso cotidiano do edifício;

- identifica impactos sobre:
 - conforto térmico,
 - iluminação e ventilação naturais,
 - eficiência dos espaços e dos percursos;
- reconhece a sustentabilidade como resultado da eficiência de uso e do bem-estar dos usuários;
- fundamenta a análise no funcionamento cotidiano do edifício.

Exemplo de resposta adequada:

A organização espacial e a forma de implantação do edifício influenciam diretamente o conforto ambiental e a experiência de uso, especialmente considerando a permanência prolongada de pacientes em reabilitação. Percursos longos e ambientes sem grande interação com os espaços externos podem aumentar o esforço físico e a fadiga dos usuários, enquanto soluções que favoreçam iluminação e ventilação naturais tendem a contribuir para maior bem-estar e eficiência no uso cotidiano do edifício.

Para uma excelente resposta neste eixo, além do acima citado, o candidato:

- articula de forma clara a relação entre decisões projetuais, conforto ambiental e sustentabilidade;
- analisa como as soluções arquitetônicas podem mitigar os efeitos negativos da permanência prolongada, promovendo conforto, eficiência e bem-estar no uso cotidiano;
- demonstra compreensão do impacto dessas decisões no funcionamento diário da edificação.

Exemplo de resposta adequada:

Um edifício hospitalar voltado à reabilitação deve buscar eficiência espacial e conforto ambiental como estratégias de sustentabilidade, reduzindo esforços físicos e a dependência excessiva de sistemas artificiais. A adoção de percursos claros, ambientes bem iluminados e ventilados naturalmente e espaços de permanência qualificados contribui para o bem-estar dos usuários e para a eficiência operacional, especialmente em um contexto de permanência prolongada. Ajustes na organização dos espaços e na relação com áreas externas podem potencializar essa experiência, tornando o edifício mais adequado à sua finalidade terapêutica.

Uma resposta fraca neste eixo se caracteriza por:

- × tratar sustentabilidade apenas como uso de tecnologia ou materiais;
- × abordar conforto ambiental de forma genérica, sem relação com o espaço;
- × descrever soluções sem analisar seus impactos no uso cotidiano e na permanência prolongada;
- × não relacionar eficiência espacial e experiência do usuário.

VI. Clareza, articulação argumentativa e precisão conceitual do texto (10 pontos)

(Clareza e organização do texto)

Avaliar a clareza do texto, a organização das ideias, a coerência dos argumentos e o uso adequado da linguagem escrita.

Para atribuição da pontuação neste eixo, o corretor deve observar se o candidato:

- apresenta ideias de forma clara e compreensível;
- organiza o texto de maneira lógica, com começo, desenvolvimento e conclusão;
- mantém coerência entre os argumentos apresentados;
- utiliza a linguagem escrita de forma adequada, com vocabulário claro e frases bem construídas;
- estabelece conexões entre os parágrafos, evitando enumerações soltas;
- evita contradições internas no texto;
- respeita o limite de linhas proposto.

Indicativos de perda significativa de pontuação:

- × texto confuso ou difícil de compreender;
- × ideias desconectadas ou sem encadeamento lógico;
- × contradições que comprometem o entendimento do argumento;
- × uso inadequado da linguagem escrita, prejudicando a clareza;
- × ausência de conclusão.